

Governo americano reconhece que credores poderão fazer concessões

WASHINGTON — Se o Brasil demonstrar que encara com seriedade as negociações da dívida externa, quem sabe fazendo um pagamento simbólico dos juros, talvez o comitê dos bancos credores americanos se abstenha de rebaixar o País para a categoria de devedores duvidosos.

A afirmação foi feita ontem por funcionários do Governo dos Estados Unidos que não quiseram ser identificados. Segundo eles, uma classificação mais desfavorável da posição brasileira seria um sério golpe, porque obrigaria os bancos americanos e de outros países do Ocidente, pela segunda vez neste ano, a destinar grandes somas como reservas para compensar insolvências.

Esses funcionários consideram que os Estados Unidos terão de fazer novas concessões aos devedores, em especial ao Brasil. Isso incluiria

maior flexibilidade nos programas de reforma econômica sob supervisão do Fundo Monetário Internacional (FMI) e uma atitude mais benigna em relação ao País por parte dos banqueiros americanos.

Os recentes desafios dos países latino-americanos à estratégia americana dificilmente gerarão uma crise real, estimam os funcionários. Segundo revelaram, “quanto mais se anda, mais luz se vê no fim do túnel. De alguma forma, a coisa está funcionando. Afinal, quando se analisa o período de 82 (quando começou a crise da dívida) até 87, pode-se constatar que o mundo não explodiu”.

Na próxima quinta-feira, Brasil, México e Argentina discutirão em Nova York o problema da dívida, pouco antes das assembléias anuais do FMI e do Banco Mundial, em Washington.